

# EVOLUÇÃO

ANO I

NUM. 7



*Herotides Mathias de Oliveira,*  
professoranda da Escola Normal João  
Pessoa, anexa ao Instituto  
Pedagogico



# Evolução

**DIRETOR:**

*Alfredo Dantas Corrêa  
de Góes*

Redatora-Gerente:  
*Herundina Campelo*

Mensario Pedagógico, literário, noticioso e de interesses gerais, especialmente os da Instrução.

**REDATOR-CHEFE**

*M. de Almeida Barreto*

Redatora--Secretaria

*Teti Campelo*

## ASSINATURAS:

### C I D A D E

Ano . . . . .	12\$000
Semestre . . . . .	8\$000
Trimestre . . . . .	5\$000

### I N T E R I O R

Ano . . . . .	15\$000
Semestre . . . . .	10\$000
Trimestre . . . . .	6\$000

## A N U N C I O S

Ultima pagina externa, uma publicação	100\$000
» » verso » »	80\$000
Pagina interna » »	40\$000

Daremos abatimentos vantajosos aos que nos enviarem anuncios de ano e semestre.

Toda correspondencia redacional deve ser dirigida á Diretoria e comunicada á Gerencia.

## Instituto Pedagogico

Rua Marquez do Herval, 39 Campina Grande—Paraiba

E' nosso agente em João Pessoa, deste Estado, o sr. Arthur Lins Pessoa de Melo, residente á Avenida Vasco da Gama n. 992.

# Respondendo...

A' poetisa Iracema Marinho

*Segui com fé teu nítido conselho,  
Sem reparar na vinda de Porvir.  
A vida de quem sonha é como o espelho  
Responde ao riso de quem viu sorrir...*

*Sonhei... E vi que o "sonho" balsamisa  
A chaga atrás do homem que desce.  
Sonhando, a vida é como a brisa:  
Passo tão leve que ninguém a vê...*

*J. Lopes de  
Andrade*

*— Mas è que o "sonho", illustre poetisa,  
Se esguia ás vezes de nos consolar...  
Tambem nos foge como a propria brisa...*

*E quanto dó a gente despertar!...*

## O que os Campinenses precisam saber:

Na capital de João Pessoa, o estabelecimento de calçados que melhor está servindo, á contento de todos, é SAPATARIA DAS NEVES, á Avenida Beaurepaire Rohan n. 160, do snr. Diogo A. de Sá. Naquella Sapataria, encontra-se sempre com grande vantagens de preços, selecto sortimento de calçados dos melhores fabricantes do paiz, dispondo tambem de fino sortimento de calçados confeccionados em sua propria casa. Portanto, recommendamos aos Campinenses não fazerem suas compras de calçados, meias e chapéos, sem visitar em primeiro lugar á conceituada

## SAPATARIA DAS NEVES

# Abelardo Lôbo

Recebedor e vendedor de algodão por conta alheia

R. Marquez do Herval 145

CAMPINA GRANDE

Parahyba

# OLIVEIRA, FERREIRA & C.

Agencia Chevrolet

Teleg. OLIBRAL

Codigos: *Ribeiro, Mascote e Particulares*

AGENTES DA

The Electric Storage Battery Co.

Automoveis Accessorios Pneus  
Camaras de Ar. etc. Alcool  
Café Assucar e Lampadas.

Rua João Pessoa ns. 117 e 123

Campina Grande

Filial em Patos e Joazeiro

# Pharmacia Azevedo

— DE —

TAVARES & Cia.

PRAÇA EPITACIO PESSOA N. 9

Campina Grande

Completo sortimento de drogas nacionais e estrangeiras Compra e vende sabugueiro e araruta pelos melhores preços do mercado

Receituário escrupulosamente executado

*Preços sem competencia*

# A Principal

João Moura & Cia., recentemente instalados nesta cidade, com o ramo de fazendas e dispondo de grande e variadissimo sortimento de tecidos de varias qualidades a preços baratissimos, convida V. S. para lhes fazer uma visita em seu estabelecimento, A PRINCIPAL, sita a Rua Maciel Pinheiro n. 179,

Certos que seremos distinguidos com a preferencia de vossa honrosa visita, anticipadamente agradecemos.

# M. BARROS & C.

End. Telegr. BARRITOS

Agentes — WILLYS OVERLAND

Motorcycletas, Bicycletas  
e seus pertences, Radiolas  
(R C A) e aparelhos  
de radio

Completo sortimento de  
Tapetes CONGOLEUM,  
as mais lindas pa-  
dronagens.

Variado stock de peças Chevrolet, Whippet e acessórios

Secção de transporte de passageiros em  
**OMNIBUS CONFORTAVEIS**

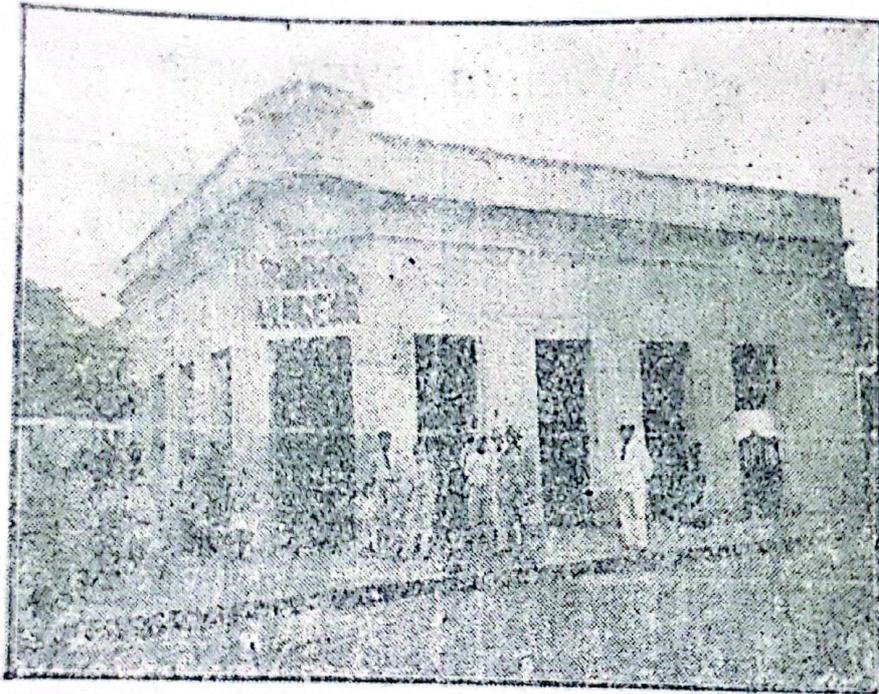
Rua João Pessôa n. 70

## Campina Grande

Parahyba

# Casa Iracema

## J. Tavares & Cia.



Estabelecimento de primeira ordem  
em artigo de moda, chapéus sê-  
das, perfumes, brins de linhós e  
tecidos em geral.

Artigos para  
noivos, meias, gravatas,  
calarinhos.  
Objetos para presentes

**Sinceridade absoluta**

RUA MACIEL PINHEIRO ns. 201 e 205

**Campina Grande**

**Parahyba**

Redator - Chefe

M. Almeida Barrêto



Diretor

Alfredo Dantas

Ano I

MARÇO DE 1932

Num. 7

Revista Mensal de interesses gerais. Editada pelo Instituto Pedagógico

Assinatura por ano 12\$000

Numero avulso 15200

## A criança e os animais domesticos

Éis um assunto proveitoso que reputamos oportuno. Sabemos que os gatos e cães são companheiros comensais em quasi todos os lares. Não somente esses, mas também — a galinha, o pombo, o papagaio, a cabra, o carneiro, o cavalo, o periquito e passarinhos de gaiola. Não tanto nas cidades, como principalmente nas fazendas, vivem em verdadeira promiscuidade aqueles animais, gosando todas as regalias domiciliares. É nosso intuito salvaguardar os interesses vitais da criança.

Existe muita gente boa que ignora os males defluentes da vida promiscua, sob o mesmo tecto, de crianças e animais domesticos.

O nosso cão é tido como simbolo da fidelidade desde priscas eras. Entretanto é um animal imundo: *redit ad vomitum*.

Põe a sua lingua em contacto com materias fecais, e faz com ella a hygiene da região anal. Sem falar na hidrofobia, de que é agente principal na difusão, com tais habitos, o cão, tão afagado por todos de casa, é um pessimo inimigo, mau grado sua proverbial fidelidade.

Deve elle figurar entre os vectores patogenicos de molestias entre quantas assinaladas pela parasitologia humana. A tuberculose pode, facilmente, ser transmitida pelo cão, pois é conhecido o seu costume de lamber os expeços atirados ao chão pelos tuberculosos. É sufficiente recordar a sua repugnante *toilette* anal para ser portador de ovolus de parasitas animais. É conhecido o fato nos laboratorios quimicos e biologicos de uma oliente jovem ter expellido, após energico vermifugo, mais de uma centena de ascaride canina. O caso é referido pelo dr. Ribeiro da Silva e examinado pelo facultativo Rodrigues Pereira em seu laboratorio.

Foi verificado que a moça possuia um cãozito de sua estima, com o qual trocava beijos e afetos. O cão é frequentemente acometido de dermatoses, vulgarmente denominada *rabugem*, — especie de "eczematozas polymorficas" de origem parasitaria e contagiosa.

Ohiari, conceituado rinologista, como

outros de vultosa autoridade, atribue seja a renite atrofica, caracterizada pela ozena de origem canina. O cão tão fiel, é para gente de pouca idade, sobretudo para crianças, um perigoso inimigo que deve ser evitado.

Passemos ao nosso gato domestico que, segundo o povo, pelo seu roronar, transmite a asma. Não é exato. A asma resulta de disfunções atribuidas ao proprio organismo individual. Mas o nosso unguiculado companheiro domestico, consoante estudos de patogenia comparada, na opinião de Cadiste e Douvile, facilmente se contamina com o bacillo da tuberculose. Uma vês contagiado, transmite-o ás crianças que com elle brincam.

O nosso amigo gato é um caçador de ratos, e estes vivem nos esgotos, esterquilinos, etc.

Gabe aos pais evitar tão más companhias — de seus filhos. Em nome da saude domiciliar, védem-lhes a aproximação de cães e gatos.

Nas casas de fazenda, as crianças estão em contacto com todos animais domesticos. É condênavel montarem as crianças em animal em pélo, sem um forro ao menos. Não só é suscetivel de uma infecção tetanica, como de "tricotina especial" que os dermatologistas classificam de *Koriañ Celsi*.

Sobre a cabra e o carneiro, em outras regiões, são portadores de germens da febre de Malta ou mediterranea. Entre nós não se cogitou de verificar o tipo de varias febres que aparecem entre agregados de fazendas. Sabe-se, porem, que difficilmente, cabras e carneiros se tuberculorisam. Entre os bovinos grassa a tuberculose. Pelo leite e pela carne se transmite o microbio. É comum o contacto das crianças com as vasilhas em que se dá de beber ao gado e a ração pelas estiagens nos «bebedouros», ou cacimbas de gado.

AVES DOMESTICAS — a galinha. Vive em promiscuidade com os da casa. Faz o seu ninho nos quartos, e, até no leito das crianças, a sua postura. Facilmente se contamina com o bacillo da tuberculose. Wolffhugel diz ser pelo alimento que as galinhas se inficionam

(continua na pag. seguinte)

pelos quintais imundos. E como se sabe, — a galinha é um bipede insaciavel no lixo.

Varias especies de dermatoses são confirmadas em crianças, pela convivencia que estas mantem com as galinhas.

É frequente ter-se em casa um papagaio, periquito, ou qualquer outro espécimen de trepadores. A «doença do papagaio» — ou «potitacose» — é gravissima, e fez furor pelos prazes hispano-americanos, ha bem pouco tempo.

Ha muita gente que tem paixão pelos «louros» falantes, jandaia, maracanãs, etc.

Roger, Gilbert e uotros mais de igual vulto, dizem dos periquitos e papagaios o que Mahomet não disse do toucinho.

O que transmitimos nestas linhas não é uma invenção. São mestres abalisados que no-las apresentam. São uteis e devem ser divulgadas como conselhos higienicos.

São fatos e não teorias.

## Regulamentação da classe Contabil

O Decreto creado para regulamentação da profissão contabil no Brasil, foi medida vexatoria mas de muita utilidade.

Vexatoria pela dificuldade que muitos, não diplomados, encontrariam em se aperfeiçoarem para um exame de emergencia, no qual, segundo sabiamente expendeu o Sr. Francisco d'Auria, os mais competentes estariam sujeitos a serem reprovados.

Muitos dos não diplomados, falo em Campina, diziam que o decreto certamente seria revogado, pelo que não tinha necessidade de perder tempo em estudos, ao passo que uma turma logo tratou de se preparar, estudando aqui, ali, acolá e por ultimo no Instituto Pedagogico, com grande aproveitamento.

O Dec. do Sr. F. de Campos causou balburdia, reclamações de todas as partes, mas o governo declarou que o Dec. seria mantido.

Isto deu logar a que muitos *Esperançosos* se enfileirassem aos studiosos... por um mez.

Quando tudo estava *firme e com tendencia de alta*, chega a reforma do mesmo decreto garantindo o exercicio de todos aqueles que tivessem cinco annos a mais de profissão con-

tabil e daqueles que antes de 1931 houvessem assinado laudos periciais.

O mercado dos estudiosos teve ali uma vertiginosa baixa, pois a evasão foi tremenda.

Um numero limitado que não mais carece de se submeter a exame para garantir sua profissão, continua estudando, se aperfeiçoando, se capacitando da responsabilidade que tem sobre o que escrevem nos livros alheios, outros, moços inteligentes que poderiam brilhar, disertam aproveitando as novas vantagens, não compreendedoras de que a ociosidade lhes pode acarretar dificuldades, vexames e até responsabilidade penal inclusive, ao comerciante com quem funciona, salvo melhor pensar que o de

J. Miguel Morais

## Foi assim...

Prra a poetisa Iracema Marinho

Uma tarde de verão:  
O sol morria no horisonte!  
Nuvens doiradas pelo firmamento!  
O campo todo verdejante!  
O regato chorava aos pés do monte!...

Minha amante,  
Dona Tristesita,  
Estava sempre comigo...

Lembrei-me de teus versos, poetisa!  
Tua Lira concretisa  
A saudade, a nostalgia!...

A Tarde morrendo... Tocando Ave-Maria!...

Firme, cabeça alevantada,  
Fitei a cruz de luz  
Lá na ultima morada....

À cabeceira da Tarde que moria.  
O archote do sol iluminava-lhe a agonia...

Lembrei-me de teus versos, poetisa!  
Tua Lira concretisa  
A saudade... a nostalgia!...

JOEL C. MIAST

# Secção Charadística

## NOVISSIMAS 1 a 3

Na ilha franceza foi assassinado  
o imperador romano por um eon-  
denado-1-2

E' exato que dei uma bagutela  
por esta planta.-2-2  
Serinhãem Alcina Bezerra

A liberdade é uma boa nota pa-  
ra quem vive abandonado.-2-1  
Miramon

## CASAES 4 a 8

Grande castigo sofreu a criança  
quando na dansa antiga de Hes-  
panha-2

A morte nesses ultimos meses, tem  
«poupado» as criaturas.-2  
Alcina Bezerra

A consciencia é uma coisa que  
não fala.-2

A. Villar

Quem prova qualquer bebida,  
Por costume ou por vaidade,  
Não ficará viciado,  
Nem mesmo tendo vontade.-2  
Romeu do Prado

Ao conf. Tibiriçá Sarmiento.

...E na primeira entrevista,  
Que será em Jaboaão,  
Da minha e da sua lista  
Faremos permutação.  
Apenas seja marcado  
O dia, e sua proposta  
Terá logo o resultado  
Da necessaria resposta-2  
Dr. Bisonho

## AUMENTATIVAS 9 e 10

Ao Joliver, retribuindo

Acho que ninguem se atira  
A um negocio intrucado

Depois de ter alcançado  
Em tudo grande mentira.-3  
Serinhãem Dr. Bisonho

Ao Dr. Bisonho  
E' senhor da fidalguia  
E tem bonita apparencia;  
No clube tem primazia,  
E' dele toda a gerencia-2  
E. Villar

## CHARADAS 11 e 12

Quem se entrega á bebedeira, -2  
Com certeza faz tolice:  
Bate o costado na poeira -1  
Fazendo só macaquicee.  
Dr. Bisonho

Cheguei hoje de um lugar  
O qual—lhe digo a verdade-1  
Tem esplendor de encantar-1  
Por ser bonita «cidade.»  
Alcina Bezerra

## ENIGMA 13

La nos teatros romanos,  
De animais fui lutador;  
Zombei de todas as feras,  
No circo fui domador.  
Natal Joliver

## LOGOGRIFO 14

Ao confrade Euclides Villar

Em um templo japonêz, -1, 2, 6  
Após grande relutancia,  
Encontrei a substancia-3, 6, 7  
Que vai aqui p'ra vocês.  
Mas todo meu sacrificio-1, 2, 3, 3, 6  
Por sinal se esperdiçou;-4, 2, 7  
Fazendo grande bulicio  
Um vento forte a levou.  
Serinhãem Alcina Beserra

## COLABORAÇÃO

A correspondencia para esta se-  
cção deve ser dirigida a

**EUCLIDES VILLAR**

# Escola Nova

## Metodo Ativo

O que eu vi na *Classe Inicial* do Grupo Escolar "Solon de Lucena", explicado pela distinta diretora Ana Leiros sobre

### ESTADOS DOS CORPOS:

*Professora*—ó menino, ahame Antonia para fechar essas janellas, que o frio está incomodo e a neve está entrando na sala...

*Zélia*—d. Analia é a neve que está chovendo!...

*Professora*—A neve não chove!..

E' que a proporção que o sol vem surgindo, ela se desmancha e cai em gotas como se fosse uma chuva bem fina.

*Zélia*—Pois eu pensava que a neve fosse a chuva suspensa *nos ares!*..

*Professora*—Não, a neve é composta de grãos extremamente pequenos, que os sabios chamam moléculas, ás quais se agrupam umas ás outras sem poderem, no entanto, tocar...

*Zélia*—e como é isto!..

*Professora*—estão separadas por espaços que elas não ocupam e chamam-se *póros*.

Quando está fazendo muito frio, muito mais ainda do que o que faz em Campina, as moléculas se aconchegam umas as outras ainda mais e forma um corpo solido que se chama *gelo*.

*Lindalva*—Ah, já sei d. Analia, quando a neve *vira* gelo, acabam-se as moléculas e os *póros*.

*Professora*— Não, menina, todos os corpos são compostos de moléculas e as moléculas separadas pelos *póros*,

A neve transforma-se em gelo, isto é, solidificando-se, continua com os mesmas moléculas e *póros*.

*Maria*—Como? o gelo não chove fininho, como a neve?

*Professora*— Porque os corpos solidos não se derramam, e sim, partem se, como a madeira, a pedra, uma colher, uma faca e todos os objetos de uso domestico.

*Zélia*—mas o gelo lá em casa, quando agente não parte logo, ele se derrete!..

*Professora*—è porque todos os liquidos que se solidificam derretem-se com o calor, como o *gêlo*, a *cêra*, a *manteiga*, a *banha* etc., e todos se evaporam, isto é, tornam-se vapor.

*Zélia*—E o que quer dizer vapor? é o trem?!..

*Professora*—Quer dizer que se torna fumaça.

*Lindalva*—E a fumaça tambem tem moléculas e *póros*?!..

*Professora*— A fumaça é um corpo gazoso e o que mais tem moléculas.

Na agua, essas moléculas separadas, encarregam umas sobre as outras, como os grãos de areia, ou cumbo, de maneira que a agua toma todas as formas dos vasos em que estiver.

Vou mostrar a vocês ..

Aqui está um copo, ponhâmos agua... ela toma a forma do copo, agora despeje a agua neste frasco e ela tomou a forma do frasco.

*Maria*— D. Analia, Zélia molhou o vestido!..

*Professora*— Essa menina, não faz coisa alguma com cuidado.

*Zélia*—Foi pouquinho, d. Analia, num instante enxuga.

(Continua na pag. 9.)

# Escola Nova

(Conclusão)

*Professora* - Sim eu sei que enxuga, porque a agua de seu vestido se espalhará por toda sala, em forma de vapor.

*Lindalva*—E como agente não vê!...

*Professora* - Vocês vêm, sim, por cima do poste molhado, levanta-se, como que uma nuvenzinha, que é, nem mais, nem menos, do que o vapor d'agua, ou melhor, a agua que se evapora até secar.

*Maria*—E o que é calor?

*Professora*—É' o efeito da quintura do sol, do fogo, da luz e até da agitação de nosso corpo.

*Lindalva*—Mas agora nês não temos calor.

*Zélia*—Eu já tive calor, D. Analia..

*Professora*— Nós, temos sempre calor quer faça frio ou não.

*Zélia*—E nês somos corpo gazozo?!..

*Professora* - Não, nós somos corpo solido, mas possuímos corpos liquidos, como o sangue, as lagrimas, a saliva, e o suor que sae pelos póros das moleculas que formam o nosso corpo e gazozo, como o calor que se evapora e nês em tempo de verão; mesmo de

manhã quando abrimos a boca, lem tempo humido, como o de hoje, vê-se a fumaça subir e quando tomamos banho, a fumaça sae de nosso corpo, é que a circulação produz calor.

—*Zélia*—Eu já vi.

*Lindalva* - E eu tambem...

*Professora*—Pois essa fumaça como todos os outros, e que forma, pelo resfriamento do ar essa neve que vocês vêm todas as manhãs cobrindo a cidade de Campina e que depois se transforma novamente em agua e vai assim de neve para gelo, de gelo para agua e de agua para vapor ou fumaça.

Finalmente um corpo solido pode se tornar liquido e gásozo e de gazozo, passar a liquido e solido, e este se tornar gazozo quando se queimar.

*Zélia*— Agora compreendi, Lindalva e todos alunos e eu tambem.

*Professora*—Bem, vocês são bons alunos e inteligentes e você d. Zelia, deve ser menos peralta..

Prof. ALVES LIMA

*Freguez*—Diga-me, por que me conta sempre fatos horríveis, assassinatos, furtos?

*Barbeiro* - Faço assim para servir-o melhor.

*Freguez*—E que é que têm esses fatos sangüinarios com a sua profissão?

*Barbeiro* - Têm que, quando lh'os conto, se levantam os cabellos, e, assim, os corto mais facilmente e mais rapido.

Certa viuva inconsolavel chora desesperadamente a morte do esposo, o

## Para Rir

que faz com que uma senhora pondere á lacrimosa amiga:

—Mas, como choras tanto, se tu mesma sempre me dizias que o teu marido era um animal?

—Era mesmo; mas, o caso é que já o tinha domesticado.

Num hotel.

—Foi o senhor que pediu

que o acordasse-mos a tempo de tomar o comboio das 4?

—Sim senhor, eu mesmo.

—Muito bem; pode continuar a dormir porque o comboio já partiu ha meia hora.

Um professor ranzinza, irado com o aluno que não soubera a lição:

—Você quer ser um burro grande ou pequeno?

O aluno respondeu, ingenuamente:

—Quero ser do tamanho de seu professor.

# Saudades de TAMBAU'

Para «Evolução»

TAMBAU' guarda um segredo...  
 um segredo de mulher bonita,  
 — de mulher coquete —  
 que me seduzia co'a beleza praeira.  
 Depois que todos despresaram o velho  
 TAMBAU'  
 elle não mais deslumbrou ante o painél  
 Philosophico  
 da excelsa natureza.

Eu sinto saudades de TAMBAU'...  
 quando o Sól,  
 por traz do velho Mar longinquo,  
 se emerge no occaso purpurino  
 e a noite desce lenta e vagarosa...  
 uma saudade se espande pelos monotonos areaes...  
 e TAMBAU'  
 fica mudo e tantalisado  
 e sente a falta daquellas meninas bonitas  
 que na epoca balnearia,  
 entregavam seus corpos esculpturaes  
 ás vagas gananciosas do seu MAR!...

Eu sinto saudades de TAMBAU'...  
 saudades dos banhos, das prosas, dos passeios...  
 saudades do celeberrimo "coco"...  
 onde dançava com menina vestaes.  
 A a nimação alli perpetuava  
 e ellas formavam um paradoxo  
 com a praia de Amphitrite...  
 linda e perturbadôra.

TAMBAU' nunca mais ouviu  
 o écho compassado do zabumba do "coco"...  
 e o verde Mar, com suudade do passado,  
 se enfureçe, se torce e se revolta...  
 e atira com uma impetuosidade immensa,  
 á praia, um turbilhão de espumas,  
 —Oh! quantas saudades eu sinto de TAMBAU'.

W. da Fonseca Wanderley

**A  
U  
T  
O  
R  
E  
T  
R  
A  
T  
O**

Sou alto, magro, miupe e desdentado,  
Meu rosto é macilento, côr de barro...  
Dizem que sou (somente quando farro)  
Um verdadeiro ser tãntalisado!

Entanto, eis-me comprindo o velho fado  
De fazer versos e fumar cigarro...  
Neste meio - ambiente assàs bizarro,  
Aonde sou pelos zoilos criticado!

Na fantasmagoria do meu Sonho,  
Quando, sozinho, os versos meus componho,  
Meu estranho langôr se manifesta...

Mesmo assim, macambusio e malsinado,  
Quasi sempre mau visto e repúdiado,  
Dentro de mim a Musa vive em festa!

de **MURILO BUARQUE**

# Modelação da Terra

(Especial para EVOLUÇÃO)

Adauto Rocha

Tem sido em todos os tempos, controvertidos, por illustres sabios e philosophos, o misterioso efeito da modelagem do nosso planeta.

São muitissimas as suposições que gravitam em derredor desse insondavel efeito.

As pesquisas e estudos cosmologicos, feitos desde epochas antiquissimas não nos têm propocionado nenhuma idéa que seja merecedora de aprovações.

Ainda mesmo assim, com toda essa improficiência, se nota que certas conjecturas formuladas por alguns philosophos são mais ou menos admisiveis.

Dentre os philosophos gregos, muitos oserveram, que a modelação superficial da Terra é feita de u'a maneira toda natural, isto é, transforma-se e modela-se por efeito da constante combinação e alternção dos átomos e moleculas.

Havendo, como asseguravam os sabios da Grecia, essa combinação molecular, a materia tem que apresentar sucessivamente fases indefinidas sem que se repitam as já verificadas.

Essas modificações sucessivas da materia, motivadas pelas combinações atomicas e moleculares, são, justamente, os diferentes aspetos por que tem passado o universo, como a Terra e toda a natureza organica.

Não é somente a Terra, ou melhor a natureza inorganica o unico elemento que tem sofrido constantes mutações fisico estruturais, são as plantas, os animais em geral, isto é, racionais e irracionais.

Acredito mesmo que esta filosofica teoria seja irrefutavel, assim se me parece. Ela deixa transparecer um que de verosimil, de fato. Basta crer, que os animais que povoaram o nosso planeta nos seus primeiros seculos, segundo os eximios paleontologos, foram animais completamente isformes e de dimensões formidaveis.

Foi no periodo primario, quando a materia formadora do nosso planeta e seus congeneres, havia perdido mais a sua intensidade ignea, que surgiu sobre as aguas, a Alga, planta criptogamica, a quem atribui-se originar-se todo o reino vegetal.

Foi a Alga, planta aquatica, quem primeiro viveu na terra, para dar, mais tarde, vida a outros seres animados que haveriam de surgir futuramente.

Com a sequencia dos tempos, a Alga foi pouco a pouco sofrendo incessantes transformações fisico-organicas.

O que toria determinado essa admiravel transformação ?

O que a motivou não foi outra causa senão a assidua combinação molecular.

E' essa combinação atomica e molecular quem se encarrega de modelar e transformar os corpos.

Como as plantas, os animais tem a sua historia de formação, transformação e modelação. Foi, conforme os entendidos no assunto, o microbio, ser unicelular, pertencente ao grupo das algas, tronco de onde procederam e procedem todos os animais inclusive o homem.

Houve epocha em que esses seus microcefalos assumiram proporções corporeas tão fantasticas que se tornaram verdadeiros monstros. Esse desenvolvimento extraordinario não foi menos do que ações climatericas mesologicas, que o determinaram.

O calor foi um dos seus fatores mais importantes. Porque, como sabemos, o calor atuando sobre os corpos dilata-os.

Desses animais pre-historicos, verdadeiros monstros, existiram o archaeopteryx, «antigo voador», e os monstros iguanodontos de que descendem as belas avesinhas de hoje.

Dos Mastodontes, especie de monstro

(Cont. na pagina 14)

# PERFIS NORMALISTAS

— H. —

É da turma das professorandas. Gentil, risonha, alma de arminho. Tem no olhar uma janelinha sempre aberta para deixar sair a luz suave de seu espírito.

Seus gestos acompanham o ritmo isócrono de seu feitio desafetado. Simplicidade, brandura, modestia—eis a face triédica de seu conjunto moral.

Parece que anda a imitar a candura da alva cecem, ao mesmo tempo, a esquiva violêta.

Como disse o poeta:

«Um pouco de mulher, um pouco de  
[criança  
Entreaberto botão, entrefechada rosa»

Ama as letras como a abelha recolhe o néctar das flores: fabrica o favo de mel ocultamente, de portas fechadas. Sua lição é um favo ambrosico. Na idade em que a mulher é

anjo, sabe-lhe bem a tinta rosicler de seus sonhos ao romper d'alva. Sua voz parece imitar a voz do gaturamo, ou o cicio da brisa matutina. Bons dotes tem para viver com crianças em algum ninho escolar. A petizada gosta de mel, de confeitos, de bombons-confeccionados por uma mestra assim.

Um charadista diria vendo-a: Filha de Sesto, Sacerdotiza dos ribos do Helesponto, por uma lingual dental epêntese, afastai vos, Na pia batismal recebeste o apelido.—Duas e duas.

Se não descobriam de quem seja a silhuêta, aqui traçada, procurem na capa da revista, e verão um perfil, que a arte fotografica trair não sabe.

Toda homenagem à quartanista que no Pedagógico formou seu bálo espírito, sob o calor tropical da luz docente.



## Iracema Marinho

IRACEMA faz jús a uma referencia nesta revista. Desde o início vem prestando á «Evolução» o brilho de sua pênna nos estos maviosos de sua poesia moldada nas cambiantes de sua iuspiração espontanea e fecun'ia. Seus versos têm o odor da vida serrana. Ser poeta é sentir cantando a emoção da alma. O rigor da arte é uma claussura. Iracema ama a arte pelo seu valor emotivo simplesmente. Seus versos são envolvidos em gize transparente, através da qual se vê a côr de seu espírito, mixto da aurora e crepusculo.

Seus pensamentos, idé's, imagens são nativos, embalados pelas serranas da Borborema. Ela é a poetisa romantica batendo as azas para um vôo ao sol, á lua, percorrendo o espaço sidereo, qual maliposa que quer morrer afogada em luz.

Aqui fica a nossa homenagem á aniversariante do dia 20 do p. n.ês.



Grupo Escolar Solon de Lucena, localizado na Praça Floriano Peixoto, nesta cidade.

## DEZEMBRO

Afonso Celso

Dezembro! mez derradeiro!  
A gente em todo esse mez  
Dá balanço ao ano inteiro.  
Lembra o que fez e não fez.

E diz: Meu Deus, mais um ano  
Breve estará terminado,  
Largo pedaço amputado  
Do curto existir humano!

Quanta saudade apagada  
Dezembro avivar-se faz!  
É como a volta da estrada:  
Convida a olhar para traz!

Tem um padrão, além disto,  
Que de orgulho o deve encher:  
Foi o mez que Jesus Cristo  
Preferiu para nacer!

## Modelação da Terra

(CONCLUSÃO)

elefante originam-se os minúsculos elefantes de nossa época.

Toda essa modelação e metamorfoseação é motivada pela «combinação molecular», lei que preside o desenvolvimento da matéria.

Tratando-se sobre a Terra, dizem muitos sábios que a sua modelação tem por fator principal, a água, e não combinações de moléculas.

Admitamos que a modelação da natureza orgânica seja devido a essa combinação.

Portanto, é a água quem se encarrega de modelar a Terra.

# As Três Manas

(PORTUGUEZA)

## I

A mais mucinha dellas, a Reymunda,  
a que é mais piralbilha,  
e que me traz a casa em varafunda,  
eu amo como filha.

A sigunda que far café na pia,  
Cidinho, di' menhá,  
para eu tamare u vonde d'Aligria,  
eu amo como irmã.

A tirçãira, quexópa das mutridas,  
a que meu páito quére,  
è petricia das mais disnbulidas:  
è a minha mulhére!

## II

A mais mucinha è cumo a varvuiéta:  
bibe só "entra e sahe,"  
e não pírceve, istando de bineta,  
mô amôre de pae.

A sigunda que em casa racha a lenha  
p'ra accindêre u fugão,  
não tânhõ inda cirteza se disdenha  
mô amôre d'irmão.

A tirçãira, a mulhére... (Eu sou matrãiro!  
(Num cáio na isparrela!)  
tânho ciumes della com o padãiro!  
Bou tumãre cautéla!

## III

Si a primãira queisasse, ai que v'lêsa;  
Eu disia-lhe: "Bãe!"  
Teu merido te dando cama e mesa,  
"allibias tô pai!"

Si a sigunda quesasse, qu'aligria!  
Eu diria-lhe, ufano:  
"Não birá tanto pão da padaria!  
"Que sopa p'ra teu mano!"

Si a tirçãira quesasse... Que fazêre?  
Jasús! Que trepalhada!  
Mas isso agora é qui num póde sêre!  
Ella já é quesada!



*ORRIS, filho do comerciante, Antonio Costa e esposa D. Olindina Schuler Costa, residentes em Caicó, cujo aniversario transcorreu no dia 25 do p. passado mez.*

## IV

Si a primãira murrêsse, ai qu'infiliz:  
Daba-lhe uma grinalda...  
I chuvraba tal qual cumo um p'tiz  
que faz pipi na fralda!

Si a sigunda murrêsse... Que sufrêre..  
Que dôre! Que paixão!  
Para intirra-la eu tinha de fapêre  
uma suviscrição!

Si a terçãira murrêne... Horrível, isso  
Midonha biuber!!  
Mas purem cumo sou iscaldadiço,  
quesaba-me oltra fez!

Ext.

# Prologo

Jotele  
ANDRADE

Um olhar, um sorriso, uma flôr!...  
Morre o sol envolto na mortalha rubra  
dos ultimos clarões.  
Dentro da religiosa mudez que ha no espaço,  
presos pelo amor, num inquebrantavel laço,  
palpitam, anceiam, os nossos corações.

Há nesse anceio, nesse palpitar,  
uma vontade louca,  
de dizermos baixinho, suavemente,  
assim como o resar de fervoroso crente,  
as palavras de amor que nos afloram á bocca!

Más sempre entre nós dois,  
um reciproco receio  
nos faz emudecer.  
Tú, timidamente, ficas me olhando...  
e Eu, a te fitar, reflecto quando  
poderei fazer  
a externisação desse anceio.

interior,  
que è, bem sabes, ó querida,  
o céu de nossa vida!  
A gloria deste amor!

Deixemos, pois, que a maledicente pleiade invejosa  
de Arliquins-banaes,

comente curiosa os nossos ideaes!  
E vamos assim entre sonhos e emoções,  
a dizer pelo olhar o que dictando forem os nossos  
corações,

até cantarmos hozanas á Felicidade  
pois, só após o sonho è que ha realidade!...

O verdadeiro Amor, que se deve Amar,  
o que vem de um sorriso e paira num olhar!...  
De um olhar, de um sorriso,  
de uma flor,  
nasceu o Amor  
que tem sido para nós, na terra um PARAISO!..

# “Evolução” Social

## ANIVERSARIOS DESTE MEZ:

Dia 4 — Maria Coutinho de Albuquerque, professora do Grupo Modelo e docente da Escola Normal João Pessoa, anexa ao Instituto Pedagógico.

Dia 14 — Sebastião Rocha, aluno do 4. ano primário do Instituto Pedagógico.

— Carmen Leonida Campos aluna da Escola Normal João Pessoa.

Dia 17 — Romildo Souto Maior, inteligente aluno do 4. ano primário do Instituto Pedagógico e senhorita Stela Araujo, do 6. ano primário.

Dia 19 — Maria da Conceição, dileta filhinha do sr. José Gondim, comerciante nesta praça.

Dia 21, — Ruy Lobo Maria, filho do dr. Abelardo Lobo e aluno do Instituto Pedagógico.

Dia 23 — Senhorita Maria Amenaide Pimentel, aluna da Escola Normal João Pessoa e filha do dr. Severino Pimentel.

## Coisas Uteis

**A AGUA QUENTE** — O melhor preparado medico do mundo, diz um notavel clinico alemão éa agua quente simples. Nada há melhor que um copo de agua quente tomado á noite, para se digerir bem, dormir bem e principalmente para se possuir uma boa pele. Ivete Guibert a elegante e notavel atriz franceza e a lindissima bailarina Oteró, esta que tem feito milhonarios americanos perderem a cabeça e a bola, usam a noite, antes do deitar, um copo d'agua quente como medicamento para maciez e beleza da cutis.

*Roupa: modo de lhe tirar os pelos de cão ou gato.* — Acontece muitas vezes que um cão ou gato, roçando-se pelo fato deixa nêlo pêlos, que produzem um mau efeito notavel. Não é raro perder-se a paciencia escovando o fato sem resultado. Ha coutudo um meio bem facil de se chegar ao fim desejado, e consiste em passar pelas sedas da escova um pano humedecido. Os pelos saem como por encanto.

## A NOSSA MESA

**Bolo Caipira**—1 prato de amendoim, torrado e cosido, 4 ovos, 2 chiearas de assucar, 1 colhas de manteiga, 4 colheres de farinha de trigo. Bater-se os ovos com o assucar, junta-se-lhe a manteiga; torna-se a bater muito bem. Em seguida põe-se o amendoim e por ultimo a farinha. Assa-se em forminhas untadas com manteiga Forno quente.

# S. Cavalcanti Cia.

João Pessoa — Parahyba

Completo e variado sortimento de miudezas em grosso

Variadissimo sortimento a varejo na

CASA AMERICANA

Vende tudo ate' 4.400

Avenida B. Rohau, 79 a 85

## BERCEUSE

Nome feito de som, nome feito de guizos...  
ai! uma saudade doida de Kreuse  
Da sonata de Tolstoi...

BERCEUSE,

Nome feito de ópio, nome feito de frizos  
De cabelos loiros e perfumados  
E salpicados de estrélas...

BERCEUSE,

Vivo assim a sonhar com eternos desejos...  
Com lindos castélos improvisados  
ao murmúrio de teus beijos...

BERCEUSE,

Eu tenho tanta saudade  
Daquela nesgas de lua  
Que nos fitava pálida de frio,  
a se esconder no arvoredo sombrio,  
Manchando de sombra, a rua  
Da nossa Felicidade...

Ai! que saudade, BERCEUSE,  
Daquela nesga de lua...

Antonio Moraes

# ...e, eu nunca mais chorei!...

*de Iracema Marinho*

... e, e nunca mais chorei!... eu nunca mais senti  
Os olhos aljostrar-me o pranto da emoção!  
As lágrimas de fogo eu nunca mais verti!  
E eu nunca mais senti vibrar-me o coração!...

Não sei que é isto em mim, não sei me definir!  
Que místico sentir me leva vida em fora!?...  
Da Magua já não ouço o tétrico bramir  
E o cancro d' Agonia o ser me não devora.

E é bem que seja assim; vivendo deslembrada...  
Apraz-me esta demencia, este torpôr me apraz.  
Porquanto a negra Dôr de me ferir, cansada,  
Para longe alçando o vôo, não me procura mais!...

... e, eu nunca mais chorei!... As, vezes cismo e digo:  
— Oh, Sonhos que voais assim pela amplidão,  
Si um dia inda lembrando o meu regaço amigo,  
Voltasseis para mim, seria em vão, em vão!...

Como a arvore senil que do machado ao gume  
Tombou, e à qual só resta o caruncho tronco,  
Sem sombras que ofereça ao pasarito implume  
Nem folha a farfalhar da ventania ao ronco,

Assim do meu perfume e do esplendor antigo  
Que é feito? Não sei mais! (Tudo na vida passa!...)  
Eu sou tal qual o tronco, oh, viajôr amigo!  
De vida só me resta a corporal carcassa.

... e, eu nunca mais chorei!... A caminhada é fúda.  
O ocaso da Existência eu já diviso á porta.  
E, findo o meu Labôr. E o que fazer ainda,  
Si é morto o Sentimento e a minha Carne é morta?

Minha alma se estafou na transitoria Luta.  
— E eu rio do Praser, da Humanidade eu rio.  
Meu peito é um velho bosque onde a carpir se escuta  
Do Tédio e da Descrença o merencoreo pio.

*(continúa na pagina seguinte)*

# ... e, eu nunca mais chorei!...

( Conclusão )

Mas ... donde me provém esse pungir horrendo?  
E tanto ceticismo em mim donde provém?  
—A Dôr que duma vés não me matar podendo,  
Crestou-me a flôr do instinto e o coração também.

... e, eu nunca mais chorei!... que este torpôr me siga...  
Um pouco no Caminho, ai! repousar convem!  
Emquanto não se digna a Morte,-velha amiga,  
Alçar-me para sempre ás Regiões-do-Além.

A vida levo assim, sem compreender a vida.  
Quimeras não abrigo. (E é bem que seja assim).  
Exausta de sofrer, minh'alma dolorida  
No véu do Esquecimento achou guarida, enfim!

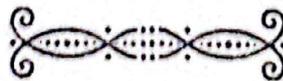
A's veses evocando a Natureza morta  
E as lêdas ilusões que vão ficando atrás!...  
—que importa que se lembre o que se foi, que importa,  
Si è morto o Sentimento e não se sofre mais?

... e, eu nunca mais chorei!... Mas quanto anseio outrora!  
D'amôr quantas visões, e quanta queixa ao vento!...  
Cobria-me na dôr,-que os corações devora,—  
O manto mais cruel do mais cruel tormento!

Um dia, Humanidade, -ai!- me feriste, e tanto  
Que ao corpo me roubaste o esplendor Porem  
O espirito no sofrer purifiquei. Portanto  
Pensando ser um mal, tu me causaste um bem.

A Dôr corrompe o sêr,— e o seu lavôr perdura.  
(Que a Dôr eu cante um pouco aqui na lira, importa.)  
A Dôr abre a ferida e ao mesmo tempo a cura  
A Dôr abate a força e a força a Dôr conforta.

... e, eu nunca mais chorei!... (O galardão aceito...)  
Si apraz-me esta atonia, este torpôr me apraz,  
Portanto, coração, na solidão do peito  
Oh! dorme descansado e não despertes mais!...



# Pagina Alegre

## Geografia moderna

Que é zona torrida?—Uma bela rapariga de 18 a 20 anos. — E a zona temperada?—O amor dos 30 aos 40 annos.—E a zona glacial?—O amor de dois velhos. — Quantos são os pontos cordeaes?—Dois: saúde e dinheiro. — Quaes são as estrelas errantes?—As namoradas. — E as estrelas fixas?—As esposas.—Quaes são as nebulosas?—As sogras

\*\*

Um inglez está jantando com sua mulher.

Vem o assado, e ela eae

fulminada com uma apoplexia.

O marido muito grave toca na campainha.

Aparece o criado.

Ele apotando para o corpo da mulher.

—Leve a senhora, e traga batatas.

—:—

Numa lição de geografia, os alumnos procuravam afanosos no mapa da Europa, a cidade de Moscú.

—Imbecis!—exclamou o professor, não sabem que foi queimada pelos francezes!

Uma senhora, ouvindo um mancebo que falava mal de todas as mulheres, disse para as presentes: Este mancebo teria tido mãe?

—:—

## NUM BARBEIRO:

—Vou fazer-lhe a barba com uma navalha historica: era a do barbeiro de D. João VI. D'ahi a pouco o freguez estava com os olhos cheios de lagrimas, Porque está chorando? perguntou-lhe Figaro.

Choro ao lembrar-me do que não deveria ter sofrido o pobre monarcha

## João Leoncio

Commissões,

Consignações

conta propria

Rua Marquez do Herval, 72

End. Telg. JOLEONCIO

Campina Grande

PARAHYBA

V. S. vai comprar moveis

Não compre antes de  
visitar a

Movelaria Brasil

A unica que garante os  
seus productos.

A unica que se interessa em  
bem servir a sua distincta  
freguesia.

A unica que realmente fa-  
cilita os negocios.

Vendas à vista e a prestações

Praça João Pessoa n. 28

Campina Grande — Parahyba

# O Sacrificio

Então, e como inspirado por um sentimento superior, poz as mãos-nhas como para orar e fitando, compungido, uma imagem do Menino Jesus, suplicou, numa vozinha meiga, empregando umas frases tão ingenuas e controladas que faziam comover até ás lagrimas, os corações os mais empedernidos:

— Meu Jesus, eu quero bem a você, mas somente si dér saude á mãe, Eu não quero que ela morra. Assim eu fico sozinho. E papai chora tanto!... Eu tenho muita pena dele. Si você deixar que mamãe não morra para papai não chorar mais, eu lhe dou este pão para cear, ouviu? Eu tenho agora muita fome, mas não quero come-lo; é seu. Eu vou dormir para a fome passar...

Terminou. Fechou o oratorio, não sem antes haver colocado o pão dentro como recompensa-antecipada do beneficio que almejava receber.

Feito isto, olhou mais

## IRACEMA MARINHO

(Conclusão)

uma vez, com um olhar faminto para a sua sacrificada ceia e não pode reprimir um suspiro.

Correu novamente para a mãe, esta no delirio da febre, se remechia de continuo e balbuciava palavras desconexas.

O filho aproximou-se-lhe. Envoveu a amorosamente na réde pequenina os seus tenros bracinhos e beijou-a repetidas vezes. E como chorasse, (talvez porque sentisse a lhe pesar demasiado no estomago, o peso daquele heroico sacrificio), compactas lagrimas molharam o rosto da enferma. Ao contato, talvez, daquelas benditas gotinhas dagua, esta, como por milagre, abriu os olhos.

Divagou ao redor de si, um olhar vago, inex-

pressivo, mas pouco depois posou-o demoradamente no menino.

— Meu filho! balbuciou exclamativamente, com voz fraca e pausada. — Mamãe! respondeu o pequeno, exultante. E caiu-lhe em cima, abraçando-a com efusão.

Nesse instante entrou o pai. Ao vêr tal, estacou surpreendido.

Correu para eles. Chamou a mulher e esta si bem que com voz muito arrastada, respondeu-lhe.

Ele procurou-lhe o pulso, tateou-lhe o pescoço e verificou que a febre começava a apagar...

\* \*

Milagre! A semente do sacrificio infantil não caíra em terra esteril.

A mãe ficou bôa. Um novo sol de felicidade despontou nos horisontes da vida daquêles três sêres, e de novo a alegria voltou a reinar naquela pobre cabana situada á beira da estrada.

Muito póde a prece! Muito alcança a innocencia!...

---



---

## BOLHAS DE SABÃO

---



---

Faze de teu destino  
Uma tina de illusão.  
Só é feliz o menino  
Por que brinca com sabão.

Um canudo e muita espuma  
(Que linda serenidade!)  
E as bolhas vão, uma a uma,  
Levando a felicidade.

Quebra-se uma, nos ares.  
— Não esmoreças, creança—  
A vida tem dous logares:  
O desengano e a esperança.

Teixeira de Albuquerque

# ENSINO AOS ANORMAIS

Uma das mais serias preocupações da moderna instrução primária nos grandes centros de cultura pedagógica é sem contestação, o ensino e orientação das crianças anormais.

Agora, que o nosso professorado primário se reúne na capital para dar à "Instrução Primária do Estado" nova orientação pedagógica ao ensino, abolindo os rotineiros métodos que vêm entravando a instrução, não será demais sugerir seja tratado esse proveitoso assunto do ensino moderno às crianças anormais.

Muitas tem sido em nosso meio, às «reformas do ensino pedagógico», nenhuma, ao que nos conste, dedicou, se quer, pequeno estudo em benefício de anormais, a despeito mesmo, da necessidade e da urgência, imprescindíveis, dessa medida de elevado alcance, na moderna pedagogia. Reformas? Quantas as que por aí se acham nos arquivos das secretarias?! Reformas em papel...

S. Paulo, que nesta fase educativa é o que irradia luz e calor a nós outros da "pequenina e bôa Paraíba", já disso, cogita. O momento é propício. Estamos num período de reformas e resoluções de todos os problemas, especialmente o de que vimos de tratar, referente ao ensino didático máximo, quando em andamento se acha, a reforma do ensino primário neste Estado. Propício, ainda, pelo evento das grandes reformas porque vem passando o país, conseqüente da revolução material, moral e intelectual de todos os problemas a solucionar, em prol dos interesses gerais, como da instrução pedagógica em particular.

Sabemos, empenhado nesse assunto de tão elevada finalidade para educação de anormais, se acham os projectos educadores paulistas, dentre os quais, se destacam: os professores, Sud Menucci, actual director do ensino na capital,

o dr. Durval Marcondes e Norberto de Sousa Pinto.

S. Paulo empenha-se com todas as suas forças, na resolução desse magnifico problema. De uma correspondência editada pela sucursal de "O Jornal", que se publica na Capital da Republica, extraímos os seguintes informes:

«Estamos informados de que o prof. Sud Menucci pretende encarar, com o proposito de dar-lhe expansão e eficiencia, essa importante e inadiável questão.

Nesse sentido o actual director do ensino vem promovendo entendimentos com o dr. Durval Marcondes e o professor Norberto de Souza Pinto. O primeiro ha muito que se vem especializando no ensino das doenças nervosas, e o segundo esteve á frente da Escola de Anormais que funciona no hospital de Juquey, tendo conseguido ali realizar uma obra verdadeiramente apreciavel de alfabetização e educação de anormais. Dentro em breve, ao que sabemos, o professor Menucci dará ao conhecimento publico as bases da nova orientação que vai tratar em relação a esse capitulo.»

Deste modo, S. Paulo marcha á vanguarda dos grandes e nobres empreendimentos a respeito da instrução. E por que lhe não seguimos ás pegadas, já que nada produzimos! Descuramos dessa inadiável obrigação.

Sim negligenciamos, porisso que, professores habéis, capazes de elevar ao expoente máximo o nivel moral da pedagogia, em nossa terra, os temos proficientemente

Aqui deixamos o nosso apelo á douta comissão de professores de João Pessoa. Melhor que nós autorizados, poderão adquirir, diante um entendimento com o prof. Menucci, as bases de uma reforma eficiente, do ensino de crianças anormais.

Ah! fica a sugestão.

# Carta de Angola

Prezados alunos do Instituto Pedagógico :

Ontem recebi o terceiro numero da vossa revista "Evolução" e logo tive um grande desejo de escrever-vos uma carta para dar-vos parabens por uma tão interessante revista. Gosto muito dela, e mais ainda porque conheço muitos dos que colaboram, alguns d'elles até meus ex-alunos. Outra razão por que gosto dela, é que ella vem de Campina Grande, o lugar onde passei quasi a metade de minha existencia e de onde guardo saudosas recordações. Com certeza eu vos afirmo que não ha outro lugar no Brasil do qual eu possa dizer outro tanto.

Mas esta carta não é só de parabens e de elogios, não. Pretendo dar-vos algumas noticias minhas e falar um pouco sobre o paiz em que estou. Não vos quero escrever uma longa e enfadonha carta para que não fiquéis aborrecidos, e alem disso, hei-de escrever-vos ainda outras vezes contando muitas cousas a respeito de Angola.

—Angola, mas o que é Angola?

Já advinhando esta pergunta eu trato logo de respondê-la.

Angola é um grande paiz, não tanto como o Brasil, mas muito grande e habitado per cerca de 5 milhões de pessôas, todos pretos, tão pretos como carvão. Fica muito longe do Brasil. Eu gastei um mez para chegar aqui onde estou. E foram 9 dias de Pernambuco a Lisboa; 5 dias em Lisboa; 16 dias desta cidade até Lobito, um porto de Angola; e 24 horas no trem para o lugar onde estou. Uma grande viagem, não é verdade?

Sem duvida muitos dos alunos do I. P. sabem que Angola é uma

colonia de Portugal e está situada na costa occidental da Africa, em frente da costa do nordeste do Brasil. Foi descoberta pelo navegador português Diogo Cão. A colonia é dirigida por um governador geral e divide-se em 12 distritos, com seus governadores. Ha umas 22 tribus do grupo Bantu. Linguas ha outras tantas, mas a lingua official é a mesma que vós falais, o português. A capital chama-se Luanda, uma cidade igual a vossa Campina, talvez com mais commercio e mais luxo, porem menos populosa. Ha outras cidades até muito boas, como Beoquela, Lobito e Nova Lisboa. Ao sul de Angola ha um grande planalto havendo lugares com 1800 metros de altitude. O lugar onde eu estou tem mais ou menos 1700 metros. Penso que nunca estivestes numa altitude igual, não?

Dizem que muitos dos escravos que foram para ai, há muitos anos atraz, saíram de Angola. Por isso temos algumas palavras africanas ai no Brasil usadas por toda gente, como canjica, moleque, senzala, batuque, etc. E outra coisa. Os que ja estudaram Historia do Brasil devem conhecer o nome de Salvador Cor, rei de Sá e Benevides. Pois bem-este foi um dos principais governadores de Angola no seculo XVII. Refletindo bem, a gente deste paiz não é completamente estranha aos brasileiros.

Parece que devo terminar porque prometi lazer uma carta pequena, e de outra vez continuarei com o mesmo assunto.

A vossa ex professora e amiga.

CELENIA PIRES

Angola, Janeiro, 1932.

# Ermirio Leite & C.

Exportadores de Algodão

ESCRITORIO:

Rua Dr. João Pessoa, 176

End. Teleg. ETIEL

Campina Grande

Parahyba

# Casa Camara

— DE —

*José Carneiro Camara*

É a única casa no Estado da Parahyba que dispõe de um sortimento completo de artigos de modas e enfeitos em geral. Completo sortimento de meias e demais artigos pertencentes ao ramo.

**Preços nunca Vistos**

*Praça João Pessoa, n. 4*

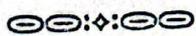
Campina Grande

PARAHYBA

# João da Costa Frazão

Estivas em Grosso

Rua Riachuello n. 246



Fazendas e Modas

Avenida Beaupere Rohan, 71



Endereço T. l. -- FRAZÃO



Codigos: RIBEIRO E PARTICULARES

João Pessoa

# Escola José Bonifacio

Diretora:

Prof. Albertina Lobão Lins

Aceita alunos internos, semi-internos e externos, de ambos os sexos, da Capital e do interior, por preços modicos.

Avenida Vasco da Gama, 992

João Pessoa

Paraíba

## CASA RECIFE

— DE —

GIL BRAZ DE FIGUEIREDO

...

Completo sortimento em Fa-  
zendas, Miudezas, Cha-  
péos e Perfumarias  
etc. etc.

↔:

55—Rua da Independencia—61

Campina Grande  
PARAHYBA

## Moinho Parahyba

EDIFÍCIO PRÓPRIO

C. Menezes & Filhos

Caixa Postal, 105      Teleg. CAMEZES  
Codigo—Mascotte      Telep.—71

Estivas em Geral, Torrefação  
de Café, Trituração de Sal,  
Beneficiamento de Milho  
e Araruta, Trituração e  
Refinação de Assucar,  
Fabrica de colorante  
«Brasil»

(Vendas em Grosso e a Retalho)

RUA GAMA e MELLO, 119

João Pessoa — Parahyba

## A SYMPATHIA

Said Abel & Hamad

Unicos Recebedores Directos  
do Extrangeiro

Tecidos, Modas, Miudezas  
e Perfumarias

—  
Artigos de Novidades  
—

164—Av. Beaurepaire Rohan—164

João Pessoa

## Movelaria Formosa

Fundada em 1922

por **Jacobe Paulo**

Moveis, Trapeçarias, Deco-  
rações, Camas Patente,  
Junco e Vime, de-  
positaria das  
Fabricas Lamas

404—Barão do Triunpho—404

João Pessoa — Parahyba

Commercio Industrias Reunidas

— DE —

Marques de Almeida & Cia.

END. TELEG. ARIMARQUES

Compradores exportadores de Al-  
godão

Estivas por atacado

Fabrica de fição e tecelagem de  
algodão e juta

Fabrica de Sabão a Vapor.

CASA FILIAL

Aristides Marques & Irmão Ltda.  
PATOS

End. Teleg. Casne Campos: "CODI-  
GOS: Mascotte, Ribeiro e Particu-  
lares.

Rua P. João Pessôa 81 e 99

CAMPINA GRANDE—Parahyba do Norte Brasil

**COMPREM**

de preferencia os productos de

Marques de Almeida & Cia.

Sabão Marmorizado, Jacare', Garça e  
Rebate.

Fio de Algodão diversos typos.

Estopa de Juta, mixta e de Algodão, SA-  
CÁRIA ETC.

Preços sem competencia

# Nos Dominios da Pátria Redimida

DRAMA EM 4 PARTES

—DE—

## MARIA ANUNCIADA LEAL

(CONTINUAÇÃO)

### —SCENA VI—

A Parahiba (emocionada) Bemvindo sejas nobre pioneiro dos ideaes invictos!

O Saber (com lucidez) Senhora, á porta está um viajor, que em supplicas exigiu-me que o conduzisse á vossa presença...

A Parahiba (compadecendo-se) Que entre! as minhas portas, estão sempre abertas aos abandonados!

O Saber (retirando-se) Cumprirei terminantemente todas as ordens deste lar sagrado, onde afluem constantemente as multidões soffredoras avidas de paz e justiça!...

A Parahiba (vendo-a retirar-se)... E, agora cumpre-me ouvir do pobre desconhecido a sua longa historia e o que necessita emfim...

### SCENA VII

#### —A Parahiba e o Viajor—

O Viajor (cahindo-lhes aos pés)... Piedade! deixai primeiramente que oscule as fimbrias immaculas de vossas ricas vestes!...

A Parahiba (compadecida) Quem sois vós amigo, e, de onde vindes?

O Viajor (com desalento) Venho de longe das plagas ardentes, dos sertões longinguos, que o calor mortifero das secas transformaram em inhospitas regiões, povoadas de dor e angustia...

A Parahiba (erguendo-o com compaixão) Ergue-te humilde visionario, oh nobre viandante das terras brazadoras! Eis o meu lar, as terras preciosas onde habito, abrigo incommen-

suravel, onde são acolhidos os fracos e os heróes.

O Viajor (erguendo-se com angustia) Desprendei-me destes grilhões funestos, que me aniquilam, salvai-me desta sede atroz que me devora, e serei o ser mais feliz, que o Altissimo idealizou em suas paginas de gloria.

A Parahiba (compadecida) Pobre forasteiro que o jugo cruel das intemperies escravisa immergindo-o nas trevas fataes das desilusões!... (Apresentando-lhe um divan). Descansa e confia, que já és liberto! Como me punge a alma as tuas desventuras!?

O Viajor (beija-lhe a destra, logo após senta-se e exclama:)— Bemdita seja a vossa generosidade, os vossos gestos humanitarios de fidalga invicta!

(Enxugando as fronte:)— Mil vezes obrigado do grande beneficio que acabastes de testemunhar-me! Como hei de pagar-vos tamanha comiserção?

A Parahiba (emocionada) São as sublimes doutrinas que herdei dos martires e dos justos: nobres ensinamentos dos fortes e bravos, que ofereceram a propria vida, em prol da Liberdade!

O Viajor (com emoção) Ave! oh! Pátria sacrosanta!

A Parahiba (altiva). E que viverá eternamente no engaste precioso do coração!

(Continua no proximo numero)

Retratos Artísticos

na FOTO-VILLAR

# INSTITUTO PEDAGOGICO

Estabelecimento de ensino primário,  
secundário, normal, comercial e de  
Instrução Militar

Mantem, ainda, outros cursos profissionais de imprescindível necessidade para a vida pública.

O curso normal que é professado na "Escola Normal João Pessoa" está equiparado ao da Normal Oficial do Estado, pelo Decreto n. 1615 de 9 de Dezembro de 1929. Confere diploma de qualquer das especialidades acima professadas. O comercial, com fiscalização preliminar desde 1928, pelo Governo Federal, suspenso desde as eventualidades de outubro de 1930, foi restabelecido. A partir de 2 de Janeiro de cada ano, funcionará um curso de emergência para admissão ao de Auxiliar do Comercio e ao Propeudeutico, indispensavel aos que querem ingressar à carreira do comercio.

Inscrições de exames de admissão aos cursos acima, a partir de 1 a 15 de Fevereiro; e de 16 a 28 terão ensejo esses exames e respectivas matriculas, nas escolas Normal e Comercial anexas ao Instituto. 15 de Janeiro a 15 de Novembro funcionarão as aulas primarias do Grupo Modelo, anexo á Escola Normal João Pessoa e a 1. de Março se reabrem as dos cursos secundarios em apreço. Confere diploma das especialidades mencionadas e caderneta militar aos jovens que se habilitarem aos respectivos exames finais. Aceita alunos internos, simi-internos e externos, de ambos os sexos.

Departamentos completamente independentes para meninas e professoras, que privam com os seus Diretores e com os quais vivem na maior cordialidade.

Internato:— Rua Barão do Abiahy, 327  
Externato:— Rua Marquez do Herval, 39

Campina Grande

Est. da Paraíba

Peçam Prospectos

# Atelier Grafico

---

Sob a direção de um  
profissional, com lon-  
gos anos de pratica,  
capaz de confeccio-  
nar qualquer traba-  
lho, com absoluta  
perfeição, só o da

## “Evolução”

(Antiga oficina do “Correio de Campina”)



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).